



Evento: XXII Jornada de Extensão

CINEMA E DIREITOS HUMANOS: EXTENSÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19¹

CINEMA AND HUMAN RIGHTS: EXTENSION IN TIMES OF PANDEMIC COVID-19

Emanuele Oliveira², Maiquel Angelo Dezordi Wermuth³

¹ Pesquisa Institucional elaborado no projeto Cinema e Direitos Humanos em 01/2021 apresentada a XXII Jornada de Extensão sob orientação do Prof. Dr^o Maiquel Angelo Dezordi Wermuth.

² Emanuele Oliveira - Acadêmica de Direito pela Unijuí; Bolsista de Extensão PIBEX/UNIJUI no projeto Cinema e Direitos Humanos. email: emanuele.oliveira@sou.unijui.edu.br

³ Maiquel Angelo Dezordi Wermuth - Doutor em Direito Público (UNISINOS), Professor do Curso de Direito da UNIJUI, Coordenador do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu - Mestrado e Doutorado em Direitos Humanos - da UNIJUI, Líder do Grupo de Pesquisa Biopolítica & Direitos Humanos (CNPq) e Pesquisador Gaúcho – Edital FAPERGS nº 05/2019.

RESUMO

O cinema, por meio de sons e imagens, conta histórias e, ao fazê-lo, democratiza importantes discussões. A pandemia da Covid-19 evidenciou a disparidade social no Brasil: milhares de brasileiros não contam com internet em suas casas e o acesso às produções cinematográficas é, sem dúvidas, elitizado. O Projeto Cinema e Direitos Humanos, nesse sentido, configura-se como uma importante ferramenta de efetivação do direito à educação e à cultura a crianças e jovens da rede pública de educação do município de Ijuí em um cenário pandêmico.

Palavras-chave: Cinema. Direitos Humanos, Educação. Pandemia.

INTRODUÇÃO

O projeto Cinema e Direitos Humanos, possibilita o acesso à temática dos direitos humanos por meio do cinema aos estudantes e professores das escolas públicas municipais e à comunidade ijuiense/regional em geral. Com a pandemia, as visitas presenciais às escolas foram limitadas em respeito aos protocolos de prevenção e saúde da OMS e do Ministério da Saúde. O Projeto se adaptou às peculiaridades do momento pandêmico e tem proporcionado estudo e reflexão para a comunidade em geral através da plataforma Google Meet, e fez-se um importante canal de reflexões através do cinema em um momento pandêmico para a comunidade de Ijuí e região.



METODOLOGIA

O projeto se desenvolve a partir da metodologia da roda de conversa. Inicialmente, faz-se a exposição de breves informações do filme a ser exibido pelo(s) mediador(es), tais como ano de produção, direção, país de origem, tema central, etc. A seguir, acontece a exposição do filme. Em sequência, forma-se a roda de conversa. A inserção metodológica da roda de conversa como mecanismo de construção dialógica no processo de ensino e aprendizagem apresenta-se como possibilidade metodológica para uma comunicação dinâmica e produtiva entre as pessoas que participam das sessões de cinema. No contexto da roda de conversa, o diálogo é um momento singular de partilha, uma vez que pressupõe um exercício de escuta e fala, viabilizando que novos conhecimentos possam ser construídos coletivamente.

O PROJETO

A Unijuí, objetiva o trabalho com a comunidade e a devolutiva dos resultados dos estudos acadêmicos para a população, democratizando o acesso ao conhecimento. O Projeto Cinema e Direitos Humanos, vinculado ao PPGD, é uma ferramenta institucional de acesso à temática dos DH; transcende a esfera acadêmica e proporciona a compreensão do tema para a comunidade em geral, por meio da linguagem cinematográfica. Através do projeto, é demonstrado como o Cinema é, em sua matriz, para além da esfera econômica, uma ferramenta de fácil acesso a informações.

O projeto Cinema e Direitos Humanos foi idealizado para ser realizado nas escolas públicas municipais de Ijuí, como forma de levar a temática dos DH até a comunidade escolar. A pandemia da Covid-19 impossibilitou a visitação das escolas, fez-se necessário adaptar o projeto à realidade pandêmica; passando a ser desenvolvido através da internet, proporcionando o acesso às sessões de cinema mediadas pelo projeto a toda e qualquer pessoa que possuir internet e assim desejar fazê-lo.

No primeiro semestre de 2021 quatro sessões de cinema foram realizadas, contando com o prestígio dos alunos da instituição e sujeitos de fora dela. A primeira foi realizada no dia 17 de março, apresentando o filme "INABITÁVEL", mediada pelo Prof Dr Maiquel, com participação especial de Luciana Souza, atriz; problematiza a transfobia no Brasil; a



marginalização e invisibilização de corpos trans, a sessão contou com a participação de 30 pessoas.

Em 14 de Abril foi apresentado o documentário “Minha Fortaleza: Os filhos de fulano”, mediada pela Prof Dr^a Joice Nielsson e participação da cineasta Tatiana Lohmann, o filme fala sobre as famílias brasileiras periféricas que se dão sob o matriarcado, sendo a mulher/mãe a única responsável pelo cuidado e manutenção familiar; a sessão contou com a presença de 35 telespectadores.

No dia 12 de Maio, foram apresentados as obras “Sob a Luz do Entardecer” e “Contratempo”, a sessão teve como mediadora a Prof. Janaína Machado Sturza e contou com a participação do diretor da primeira obra Lucas de Jesus, e da atriz da segunda obra Marieli Goergen. O eixo transversal foi a Pandemia do novo Coronavírus, contou com a presença de 50 pessoas, entre elas profissionais da saúde que foram oportunamente homenageados.

A quarta sessão apresentou o documentário “Nosotras también estuvimos”, mediado pelo Prof André Copetti em 02 de Junho contou com a presença do diretor Federico Strifezzo. O documentário lembrou a realidade quase desconhecida de três enfermeiras que estiveram presentes na Guerra das Maldivas, por longos anos fadadas ao esquecimento por serem mulheres; a sessão contou com a presença de 35 pessoas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cinema é, para além de entretenimento, uma grande ferramenta de acesso a relevantes discussões. O uso sistemático do cinema em sala de aula é parte efetiva do processo cognitivo dos alunos. Os bens simbólicos gerados pela cultura midiática são responsáveis por mediar, em certos aspectos, a relação das pessoas com o meio em que vivem.

Assim, discutir questões relevantes e atuais através de filmes é uma ferramenta que pode ser cada vez mais explorada pela educação em todos os níveis. Por meio da abordagem dos direitos humanos pela linguagem cinematográfica consegue-se, além do conhecimento, experimentar o contato com o outro. Nesse sentido,



o cinema não se encontra na escola para ensinar algo a quem não sabe, mas para inventar espaços de compartilhamento e invenção coletiva, colocando diversas idades e vivências diante das potências sensíveis de um filme. Digamos assim: a democracia é o acontecimento que provoca o encontro não organizado de diversas inteligências, uma ação em si emancipatória. (MIGLIORIN, 2010, p. 5).

Esse encontro com o outro não é apenas uma possibilidade de conhecimento, de saber sobre esse outro, mas de viver uma experiência em relação a ele. Com efeito, os filmes permitem perceber o outro: o diferente, o excluído, o invisível. O cinema humanista favorece o conhecimento dos diversos povos que habitam o planeta, etnias distantes, geográfica e culturalmente. É através do cinema que podemos adentrar a realidades distantes e através do olhar do cineasta vivenciar emoções de logo distanciadas. Com efeito,

assistir a um filme, seja para entreter-se com ele, seja para analisá-lo, pressupõe aprendizagens específicas. Os filmes são produções em que a imagem em movimento, aliada às múltiplas técnicas de filmagem e montagem e ao próprio processo de produção e ao elenco selecionado, cria um sistema de significações. São histórias que nos interpelam de um modo avassalador porque não dispensam o prazer, o sonho e a imaginação. Elas mexem com nosso inconsciente, embaralham as fronteiras do que entendemos por realidade e ficção. Quando dizemos que o cinema cria um mundo ficcional, precisamos entendê-lo como uma forma de a realidade apresentar-se.” (FABRIS, 2008, p. 118).

Muito embora hoje não tenhamos mais a figura do “explicador”, é importante visualizar a necessidade de constituirmos os conceitos e as conclusões do sujeito quando da apreciação de uma obra fílmica quanto ao resultado do espaço-tempo no qual este está inserido.

O homem age no lugar, no espaço, durante um tempo, modificando-o. À materialização da ação do homem decorrida no tempo, sobre o espaço, chamamos de ‘construção social’. (MALUF, 2008. Pág. 77)

Nesse sentido é que faz importante analisar a relevância do Projeto Cinema e DH em um cenário pandêmico. Segundo o IBGE o Brasil conta com 13,9 milhões de desempregados; a remuneração base nacional é de R\$1.100,00, o rendimento médio da população brasileira é de R\$1.406,00. O cinema, mesmo que amplamente popularizado, é um artefato de luxo: o acesso à sétima arte, no Brasil, é extremamente elitizado.

O Estado deveria democratizar o acesso ao cinema, já que segundo o IBGE apenas 10% das cidades brasileiras contam com cinema, sendo predominantemente centro



populacionais, e encontram-se dentro dos shopping centers, o que elitiza ainda mais o acesso à sétima forma de arte.

A arte e o lazer são bens valiosos e que deveriam estar disponíveis para toda a comunidade. Nosso país é, de fato, um grande celeiro de produção cinematográfica, embora pouco reconhecido pelo próprio povo brasileiro, somos detentores de grandes títulos reconhecidos internacionalmente. O paradoxo central aqui, sem dúvida, é que o povo Brasileiro, retratado nas telas, em sua larga maioria, sequer entrou em uma sala de cinema.

O Estado falha ao garantir o espaço de fala aos cidadãos brasileiros, e para tanto a Unijuí age em prol da comunidade ijuiense, objetivando efetivar o objetivo 10 da Agenda 2030 da ONU, reduzir as desigualdades sociais e culturais entre os sujeitos. A Universidade, por meio do projeto de Extensão aqui apresentado, responde a emergentes anseios sociais, que determinaram a possibilidade da análise crítica do cinema e de seus espaços sociais aos sujeitos que, diante da Pandemia da Covid-19, restaram ainda mais vulneráveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Cinema e Direitos Humanos configura-se como um instrumento de efetivação do direito à educação e à cultura aos estudantes da rede pública municipal de Ijuí, proporcionando o acesso ao cinema e democratizando importantes discussões. O projeto constrói a percepção crítica do sujeito diante da arte e o faz compreender a necessidade de visualizar os problemas sociais passíveis de discussão para além da comunidade acadêmica, aproximando o sujeito gradativamente do seu, hoje utópico, lugar de fala.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição Federal**, 1988.

FABRIS, Elí Henn. **Cinema e Educação: um caminho metodológico**, 2008.

JUSTO, Maria Ventura de Oliveira. **Trailer, Cinema e Publicidade em um só Produto**, 2010.

MIGLIORIN, Cezar. **Cinema e Escola, sob o risco da Democracia**. *Revista Contemporânea de Educação*, v. 5, n. 9, Rio de Janeiro: UFRJ 2010.